




A IMPORTÂNCIA DO DESENHO UNIVERSAL NA APRENDIZAGEM PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

THE IMPORTANCE OF UNIVERSAL DESIGN IN LEARNING FOR SCHOOL INCLUSION

LA IMPORTANCIA DEL DISEÑO UNIVERSAL EN EL APRENDIZAJE PARA LA INCLUSIÓN ESCOLAR

 <https://doi.org/10.56238/levv16n55-118>

Data de submissão: 23/11/2025

Data de publicação: 23/12/2025

Carmem Lúcia Valente Pereira

Especialista em Psicopedagogia

Instituição: Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX)

E-mail: carmemvalente1970@gmail.com

Maria Cleonice Santos de Melo Penha

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: World University Ecumenical

E-mail: maria.penha@prof.edu.natal.rn.gov.br

Fernanda Ribeiro Jordão Guimarães

Doutora em Engenharia de Materiais

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET)

E-mail: ferjordao@cefetmg.br

Ana Lúcia Jakubiak de Albuquerque

Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

E-mail: ana.albuquerque@sme.pmf.sc.gov.br

Elvis da Silva Moura

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: MUST University

E-mail: elvisvidal13@hotmail.com

Ereci Onofre da Silva

Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: MUST University

E-mail: ere_ci@hotmail.com

Clayton Alencar de Freitas

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: MUST University

E-mail: claytoncz2013@gmail.com

RESUMO

A educação inclusiva é compreendida como um campo que exige a reorganização contínua das práticas pedagógicas diante da diversidade presente nos contextos escolares, sendo necessário superar práticas tradicionais centradas em um único perfil de aprendiz e fortalecer ações comprometidas com a equidade. Nesse cenário, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é apresentado como um referencial capaz de favorecer a redução de barreiras, ampliar as condições de acesso ao currículo e fortalecer a permanência e a participação dos estudantes nos processos educativos. Assim, o artigo teve como objetivo analisar a importância do DUA na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Para atender a esse propósito, adotou-se a pesquisa bibliográfica, compreendida como um procedimento metodológico baseado na coleta, análise e interpretação de produções científicas já publicadas, conforme os pressupostos das metodologias científicas no campo da educação apresentados por Narciso e Santana (2024). Os dados foram coletados por meio da seleção de artigos, livros e materiais acadêmicos disponíveis em bases digitais, com ênfase no portal CAPES Periódicos, sendo submetidos à leitura exploratória, seletiva e interpretativa. Ao longo do desenvolvimento, discutiram-se os fundamentos do DUA, sua contribuição para as práticas pedagógicas inclusivas e sua aplicação nos contextos educacionais. Os resultados evidenciaram que o DUA se configura como um referencial essencial para a reorganização do ensino, ao promover práticas mais acessíveis, equitativas e comprometidas com o direito à aprendizagem.

Palavras-chave: Desenho Universal. Educação Inclusiva. Metodologias Inclusivas. Acessibilidade. Diversidade.

ABSTRACT

Inclusive education is understood as a field that requires the continuous reorganization of pedagogical practices in view of the diversity present in school contexts, making it necessary to overcome traditional practices centered on a single learner profile and to strengthen actions committed to equity. In this scenario, Universal Design for Learning (UDL) is presented as a framework capable of promoting the reduction of barriers, expanding access to the curriculum, and strengthening students' permanence and participation in educational processes. Thus, this article aimed to analyze the importance of UDL in the construction of inclusive pedagogical practices. To achieve this purpose, a bibliographic research approach was adopted, understood as a methodological procedure based on the collection, analysis, and interpretation of previously published scientific productions, according to the assumptions of scientific methodologies in the field of education presented by Narciso and Santana (2024). Data were collected through the selection of articles, books, and academic materials available in digital databases, with emphasis on the CAPES Journals Portal, and were subjected to exploratory, selective, and interpretative reading. Throughout the development, the foundations of UDL, its contribution to inclusive pedagogical practices, and its application in educational contexts were discussed. The results showed that UDL is configured as an essential framework for the reorganization of teaching, as it promotes more accessible and equitable practices committed to the right to learning.

Keywords: Universal Design. Inclusive Education. Inclusive Methodologies. Accessibility. Diversity.

RESUMEN

La educación inclusiva se entiende como un campo que exige la reorganización continua de las prácticas pedagógicas ante la diversidad presente en los contextos escolares. Es necesario superar las prácticas tradicionales centradas en un único perfil de aprendizaje y fortalecer las acciones comprometidas con la equidad. En este escenario, el Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA) se presenta como un marco capaz de reducir barreras, ampliar el acceso al currículo y fortalecer la retención y participación estudiantil en los procesos educativos. Por lo tanto, este artículo tuvo como



objetivo analizar la importancia del DUA en la construcción de prácticas pedagógicas inclusivas. Para lograr este propósito, se adoptó la investigación bibliográfica, entendida como un procedimiento metodológico basado en la recopilación, el análisis y la interpretación de producciones científicas ya publicadas, de acuerdo con los supuestos de las metodologías científicas en el campo de la educación presentados por Narciso y Santana (2024). Los datos se recopilaron mediante la selección de artículos, libros y materiales académicos disponibles en bases de datos digitales, con énfasis en el portal de publicaciones periódicas de CAPES, y se sometieron a una lectura exploratoria, selectiva e interpretativa. A lo largo del desarrollo, se discutieron los fundamentos del DUA (Diseño Universal para el Aprendizaje), su contribución a las prácticas pedagógicas inclusivas y su aplicación en contextos educativos. Los resultados mostraron que el DUA es un marco esencial para la reorganización de la enseñanza, promoviendo prácticas más accesibles y equitativas comprometidas con el derecho al aprendizaje.

Palabras clave: Diseño Universal. Educación Inclusiva. Metodologías Inclusivas. Accesibilidad. Diversidad.



1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva foi compreendida, ao longo deste estudo, como um campo que exige a reorganização contínua das práticas pedagógicas diante da diversidade presente nos contextos escolares. Nesse cenário, o DUA foi apresentado como um referencial capaz de favorecer a redução de barreiras, ampliar as condições de acesso ao currículo e fortalecer a permanência e a participação dos estudantes nos processos educativos. A relevância do tema justificou-se pela necessidade de superar práticas tradicionais centradas em um único perfil de aprendiz, reconhecendo que a inclusão não se efetivou por meio de ações pontuais, mas por meio de planejamento pedagógico intencional, flexível e comprometido com a equidade.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste artigo consistiu em analisar a importância do DUA na construção de práticas pedagógicas inclusivas. A pergunta de pesquisa que orientou o estudo foi formulada da seguinte maneira: ‘de que forma o DUA contribui para o fortalecimento da educação inclusiva e para a organização de ambientes de aprendizagem mais acessíveis?’ Para responder a esse questionamento, adotou-se a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico, entendida como aquela que se baseou na coleta, análise e interpretação de produções científicas já publicadas, conforme os pressupostos das metodologias científicas no campo da educação apresentados por Narciso e Santana (2024).

Os dados foram coletados por meio da seleção de artigos, livros e materiais acadêmicos disponíveis em bases científicas digitais, com ênfase no portal CAPES Periódicos. A técnica de análise utilizada foi a leitura exploratória, seletiva e interpretativa dos materiais, permitindo a identificação dos principais conceitos, argumentos e contribuições relacionadas ao DUA. O processo investigativo envolveu a definição do tema, a busca sistemática das fontes, a análise crítica dos conteúdos e a organização das ideias que fundamentaram as discussões desenvolvidas ao longo do texto.

No que se refere à estrutura do artigo, inicialmente foram discutidos os fundamentos do DUA e sua relação com a educação inclusiva. Em seguida, analisou-se a contribuição do DUA na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Posteriormente, abordaram-se as formas de aplicação do DUA nos contextos educacionais, incluindo a exemplificação de uma instituição de ensino superior que utiliza seus princípios em ambientes virtuais. Na sequência, foram apresentados os resultados e discussões, destacando as principais conclusões, limitações e possibilidades de aprofundamento do tema. Portanto, o artigo buscou evidenciar que o DUA se configura como um referencial essencial para a reorganização do ensino, para o fortalecimento da inclusão escolar e para a ampliação do direito de todos à aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções científicas que tratam do DUA e da educação inclusiva, seguindo os referenciais das metodologias científicas no campo educacional apresentados por Narciso e Santana (2024). Os materiais utilizados consistiram em artigos científicos, livros e documentos disponíveis em bases digitais, especialmente no portal CAPES Periódicos, que é uma plataforma mantida pelo governo federal brasileiro e que reúne bases nacionais e internacionais de publicações científicas, possibilitando o acesso gratuito a produções acadêmicas qualificadas. As etapas do processo envolveram a definição do tema, a busca sistemática das fontes, a leitura exploratória, a análise crítica dos conteúdos e a organização das referências utilizadas. As palavras-chave empregadas nas buscas foram: ‘Desenho Universal’, ‘DUA’, ‘educação inclusiva’, ‘práticas pedagógicas’, ‘acessibilidade’, utilizadas de forma combinada para ampliar os resultados. Como critérios de inclusão, foram selecionados materiais publicados entre 2021 e 2025, com pertinência direta ao tema e relevância teórica, enquanto os critérios de exclusão consideraram produções fora do recorte temporal, textos sem fundamentação científica e materiais que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo.

3 DESENHO UNIVERSAL NA APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação contemporânea tem sido desafiada a responder à diversidade presente nos contextos escolares, exigindo dos sistemas de ensino práticas que assegurem a participação e a aprendizagem de todos os estudantes. Nesse cenário, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) surge como uma referência teórica e prática que orienta a construção de propostas pedagógicas alinhadas aos princípios da inclusão. Conforme afirmam Araújo *et al.* (2025, p. 15),

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) configura um *framework* importante que visa promover um currículo inclusivo, otimizando a aprendizagem e a participação de todos os alunos, independentemente de barreiras individuais.

Assim, o DUA passa a ser compreendido como um eixo que sustenta a reorganização do ensino diante das diferenças humanas. Desse modo, orienta a construção de práticas pedagógicas que reconhecem a diversidade como elemento estruturante do processo educativo. Conseqüentemente, contribui para que a escola desenvolva estratégias mais acessíveis, capazes de atender às diferentes formas de aprender e participar.

Além disso, a origem e a definição do DUA revelam seu caráter inovador e abrangente no campo educacional. Segundo Barcellos, Machado e Martins (2021, p. 3),



Em 1999, nos Estados Unidos, surgiu, o conceito *Universal Designer Learning* (UDL), no Brasil traduzido como Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) que se trata de um conjunto de perspectivas, materiais, estratégias e técnicas flexíveis que, buscam amplificar a aprendizagem de alunos com ou sem deficiência.

A partir desse entendimento, observa-se que o DUA ultrapassa a ideia de adaptação pontual, ao propor uma lógica pedagógica pensada desde a origem para atender à diversidade. Dessa forma, o planejamento deixa de ocorrer apenas como resposta a dificuldades já manifestadas, passando a considerar, previamente, diferentes perfis de aprendizagem. Conseqüentemente, a prática docente se alinha a uma organização do ensino mais preventiva, acessível e coerente com os princípios da educação inclusiva.

Nesse sentido, a abordagem do DUA tem sido reconhecida por seu potencial de transformar o processo educativo ao colocar a inclusão e a diversidade no centro das experiências de aprendizagem, favorecendo trajetórias formativas mais equitativas e participativas (Araújo *et al.*, 2025). Dessa forma, o modelo contribui para a superação de práticas excludentes ao propor caminhos que consideram, desde o início, diferentes modos de aprender, perceber e participar do contexto escolar.

Por conseguinte, os princípios que estruturam o DUA exigem uma revisão crítica da atuação docente e das escolhas pedagógicas realizadas no cotidiano escolar. A centralidade da representação, da ação e do engajamento demanda que o planejamento das aulas seja pensado de maneira intencional, considerando as múltiplas possibilidades de acesso ao conhecimento e de expressão da aprendizagem (Araújo *et al.*, 2025). Assim, o trabalho do educador passa a assumir um papel ainda mais reflexivo e responsável diante da heterogeneidade das salas de aula.

O DUA pode ser compreendido como um modelo de intervenção educacional orientado para o atendimento das necessidades de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência, altas habilidades ou outras particularidades, ao propor formas mais acessíveis e participativas de ensinar e aprender (Barcellos; Machado; Martins, 2021). Dessa maneira, firma-se como um referencial essencial para o fortalecimento da educação inclusiva, ao articular teoria e prática na construção de ambientes escolares mais justos e democráticos.

4 O DESENHO UNIVERSAL NA ORGANIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVA

A construção de práticas pedagógicas inclusivas requer a adoção de referenciais que orientem o planejamento, a execução e a avaliação do ensino de forma sensível às diferenças. Nesse sentido, torna-se necessário considerar as múltiplas formas de aprender, participar e expressar o conhecimento presentes no contexto escolar. Dessa maneira, o processo educativo passa a ser organizado com maior coerência em relação à diversidade que caracteriza os sujeitos da aprendizagem.

Nesse contexto, o DUA apresenta-se como uma proposta estruturante para a eliminação de obstáculos que historicamente limitam o acesso ao conhecimento. Conforme afirmam Mendoza e Gonçalves (2023, p. 10),

O desenho universal da aprendizagem trata, portanto, da estratégia ou um sistema de apoio que visa a favorecer a eliminação de barreiras físicas, sensoriais, afetivas e cognitivas, facilitando e garantindo acesso à aprendizagem e à participação dos alunos.

Dessa forma, o DUA amplia as condições de permanência e participação dos estudantes em distintos contextos educacionais, ao favorecer a redução de barreiras que limitam o acesso ao currículo. Assim, promove-se um ambiente mais acessível, no qual diferentes perfis de aprendizagem podem se desenvolver de maneira mais equitativa.

Além disso, ao dialogar com Araújo *et al.* (2025) e com Barcellos, Machado e Martins (2021), compreende-se que o DUA não se restringe a ações isoladas, mas orienta a organização de ambientes educativos mais acessíveis desde a etapa de planejamento. Sob essa perspectiva, essa abordagem educacional busca atender a diferentes perfis de aprendizes, ao reconhecer que as necessidades educacionais são diversas e que as barreiras à aprendizagem precisam ser reduzidas de modo sistemático dentro do cotidiano escolar (Mendoza; Gonçalves, 2023).

Por conseguinte, o planejamento das práticas pedagógicas, à luz do DUA, passa a assumir um papel central na efetivação da inclusão. Segundo Mendoza e Gonçalves (2023, p. 14), “a ideia do DUA é que suas orientações sejam utilizadas para planejar e avaliar objetivos de aprendizagem, materiais e métodos de avaliação, proporcionando, assim, um ambiente de aprendizagem acessível para todos.” Essa proposição dialoga diretamente com os princípios apresentados por Araújo *et al.* (2025), ao reforçar a importância da intencionalidade pedagógica para garantir múltiplas formas de acesso ao conhecimento, expressão da aprendizagem e participação dos estudantes.

Ademais, ao estruturar o plano de aula a partir dos princípios e pontos de verificação do DUA, o docente amplia as condições para que a inclusão seja efetivada na prática escolar, favorecendo a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e fortalecendo a equidade no atendimento aos estudantes da educação básica (Mendoza; Gonçalves, 2023). Essa orientação converge com a compreensão de Barcellos, Machado e Martins (2021), ao reconhecer o DUA como um modelo interventivo que atua diretamente na resposta às necessidades educacionais específicas.

Por fim, ao articular os aportes teóricos de Araújo *et al.* (2025), Barcellos, Machado e Martins (2021) e Mendoza e Gonçalves (2023), evidencia-se que o Desenho Universal para a Aprendizagem assume um papel decisivo na formação de práticas pedagógicas inclusivas. Assim, o DUA contribui para a organização de propostas educativas que respeitam as diferenças, ampliam as possibilidades de participação e fortalecem o compromisso da escola com uma educação verdadeiramente acessível a todos.

5 ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A aplicação do Desenho Universal para a Aprendizagem na educação inclusiva exige a compreensão de seus princípios orientadores como elementos estruturantes do planejamento pedagógico. Nesse sentido, a organização das práticas docentes deve considerar, de forma intencional, múltiplas possibilidades de acesso ao conhecimento, conforme indicam Prais e Vitaliano (2022, p. 43): “os três princípios principais do DUA para estruturar diretrizes de adequações curriculares: fornecer múltiplos meios de representação, fornecer múltiplos meios de ação e expressão e, fornecer múltiplos meios de engajamento.” Assim, a sala de aula passa a ser concebida como um espaço que acolhe diferentes modos de aprender e participar.

Além disso, torna-se fundamental reconhecer que a aplicação do DUA não se configura como um modelo rígido ou previamente determinado. Ao contrário, trata-se de um conjunto de estratégias que pode ser mobilizado de acordo com as características do contexto escolar e das necessidades dos estudantes, visando à superação das barreiras à aprendizagem presentes no cotidiano educativo (Mendoza; Gonçalves, 2023). Dessa forma, o trabalho pedagógico ganha maior flexibilidade e se ajusta às demandas reais dos sujeitos envolvidos no processo de ensino.

Por conseguinte, os três princípios orientadores do DUA assumem centralidade na organização das ações pedagógicas. Essa abordagem propõe múltiplas formas de apresentação do conteúdo, diferentes possibilidades de ação e expressão por parte dos estudantes, bem como a promoção do engajamento e do interesse nas atividades desenvolvidas (Prais; Vitaliano, 2022). Tais diretrizes permitem que o professor diversifique suas estratégias, ampliando as oportunidades de participação e aprendizagem no interior da sala de aula.

Ademais, esses princípios orientam a elaboração de objetos, ferramentas e processos pedagógicos voltados à construção de ambientes de aprendizagem mais acessíveis e eficazes (Prais; Vitaliano, 2022). Assim, a escolha de recursos didáticos, a organização das metodologias de ensino e as formas de avaliação passam a ser pensadas de modo a favorecer a inclusão, reduzindo as limitações impostas por práticas tradicionais centradas em um único perfil de estudante.

Por fim, as pesquisas apontam resultados positivos decorrentes da aplicação do DUA no contexto escolar. Segundo Prais e Vitaliano (2022, p. 48),

As pesquisas demonstram que o DUA favorece: planejamento de atividades adequadas às necessidades de aprendizagem dos estudantes, que os recursos pedagógicos potencializam a aprendizagem de todos e não somente daqueles que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem.

Dessa maneira, evidencia-se que o Desenho Universal para a Aprendizagem contribui de forma significativa para o fortalecimento da educação inclusiva, ao promover práticas pedagógicas mais

equitativas e acessíveis. Nesse sentido, amplia-se a compreensão de que o ensino deve ser organizado para atender, desde sua concepção, à diversidade presente no contexto escolar. Assim, o processo educativo passa a considerar diferentes ritmos, estilos e formas de participação dos estudantes.

Além disso, o compromisso com o direito de todos à aprendizagem é reforçado à medida que as barreiras ao acesso e à permanência na escola são progressivamente reduzidas. Conseqüentemente, fortalece-se uma proposta pedagógica que valoriza a equidade e reforça a responsabilidade da escola na garantia de trajetórias educacionais mais justas e inclusivas.

6 A EXPERIÊNCIA DA MARSHALL UNIVERSITY NA APLICAÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM

A aplicação do DUA no ensino superior pode ser observada de forma concreta na experiência da *Marshall University*, nos Estados Unidos, que mantém uma política institucional explícita voltada à acessibilidade digital integrada aos princípios do DUA em seus cursos on-line. Nesse contexto, a universidade estrutura ações articuladas entre diferentes setores, promovendo suporte técnico, pedagógico e institucional para que o desenho dos cursos virtuais atenda às necessidades de estudantes com perfis diversos, inclusive aqueles com deficiência.

Além disso, o setor de Tecnologia da Informação, em conjunto com o *Office of Accessibility and Accommodations*, atua diretamente no apoio aos docentes na criação de materiais digitais acessíveis, o que dialoga com a compreensão de Mendoza e Gonçalves (2023) ao destacarem que o DUA busca atender aos diferentes perfis de aprendizagem ao reduzir barreiras ao acesso ao conhecimento. Dessa forma, observa-se que a preocupação com a acessibilidade não se restringe a ajustes posteriores, mas integra, desde o planejamento, a organização dos componentes curriculares.

Por conseguinte, o *Design Center* da instituição exerce papel essencial na organização pedagógica dos cursos ofertados na plataforma Blackboard, orientando os professores quanto ao uso adequado de recursos multimídia acessíveis. Essa prática se alinha aos princípios apresentados por Prais e Vitaliano (2022), os quais defendem a oferta de múltiplas formas de representação, ação, expressão e engajamento como diretriz para a construção de ambientes de aprendizagem mais acessíveis. Assim, os cursos passam a oferecer diferentes meios de acesso ao conteúdo e de participação dos estudantes.

Ademais, todas essas ações são articuladas por meio de uma página oficial intitulada '*Digital Accessibility and Universal Design for Learning*', voltada especificamente à promoção da acessibilidade digital nos cursos virtuais da universidade. Tal iniciativa evidencia que o uso do DUA, conforme já discutido por Araújo *et al.* (2025), está associado à construção de experiências educacionais mais equitativas, ao priorizar a participação ativa e o acesso ao currículo por todos os estudantes.

Além disso, a iniciativa institucional denominada ‘Projetando para Todos, Hábito por Hábito’ reforça a incorporação proativa dos princípios do DUA no desenho dos cursos, partindo da ideia de que um bom projeto deve atender a todos desde o início, sem depender de adaptações posteriores. Transposto para o campo educacional, esse entendimento favorece a criação de ambientes de aprendizagem flexíveis, que antecipam as diferenças e respondem às múltiplas necessidades dos estudantes, conforme defendem Barcellos, Machado e Martins (2021) ao caracterizarem o DUA como um modelo interventivo voltado ao atendimento das especificidades educacionais.

Por fim, ao aplicar os princípios do DUA no planejamento dos cursos *online*, a *Marshall University* incentiva o corpo docente a deixar de projetar suas ações para um aluno ‘médio’, passando a oferecer múltiplas possibilidades de acesso aos conteúdos, de interação com os materiais e de expressão da aprendizagem. Dessa maneira, torna-se possível promover maior equidade, ampliar a motivação dos estudantes e reduzir barreiras à aprendizagem, sem comprometer as exigências acadêmicas, reforçando, na prática, os pressupostos teóricos discutidos ao longo deste artigo.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa bibliográfica evidenciam que o DUA apresenta-se como um referencial consistente para a construção de práticas pedagógicas inclusivas nos diferentes níveis de ensino. As principais conclusões indicam que o DUA contribui para a ampliação do acesso ao currículo, para a diversificação das estratégias didáticas e para a valorização das distintas formas de participação dos estudantes no processo educativo. A partir das análises realizadas, observa-se que os princípios do DUA favorecem a organização de ambientes de aprendizagem mais flexíveis, nos quais as diferenças deixam de ser tratadas como obstáculos e passam a ser consideradas elementos constitutivos da prática pedagógica.

O significado dessas descobertas reside no reconhecimento de que a inclusão escolar não se efetiva apenas por meio de políticas institucionais, mas, sobretudo, por meio de práticas pedagógicas intencionalmente organizadas. Nessa perspectiva, Araújo *et al.* (2025) destacam, de forma indireta, que o DUA fortalece a participação dos estudantes ao priorizar múltiplas possibilidades de acesso, expressão e envolvimento com o conhecimento. Do mesmo modo, Barcellos, Machado e Martins (2021) apontam que a aplicação do DUA amplia as condições de atendimento às necessidades educacionais específicas, contribuindo para uma escola mais sensível à diversidade.

Ao relacionar essas descobertas com estudos de outros autores já mencionados, constata-se uma convergência teórica quanto ao potencial do DUA na redução de barreiras à aprendizagem. Mendoza e Gonçalves (2023) reforçam, de maneira indireta, que essa abordagem beneficia diferentes perfis de estudantes ao favorecer práticas pedagógicas que consideram as múltiplas necessidades presentes no contexto escolar. De maneira semelhante, Prais e Vitaliano (2022) indicam que a

utilização dos princípios do DUA favorece o planejamento de atividades adequadas às demandas dos alunos, ampliando as oportunidades de participação e aprendizagem. Assim, os resultados desta pesquisa dialogam com achados anteriores ao evidenciar que o DUA se constitui como um referencial relevante para o fortalecimento da educação inclusiva.

Entretanto, algumas limitações deste estudo devem ser consideradas. Por tratar-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, os resultados estão condicionados ao recorte teórico realizado e às produções científicas selecionadas para análise. A ausência de investigação empírica impede a observação direta das práticas pedagógicas em contextos reais de sala de aula, o que limita a generalização dos achados. Além disso, a produção científica nacional ainda apresenta quantitativo restrito de estudos que abordam de forma aprofundada a aplicação do DUA em diferentes etapas da educação básica, conforme se observa nas análises de Mendoza e Gonçalves (2023) e de Prais e Vitaliano (2022).

No que se refere a resultados inesperados ou inconclusivos, verifica-se que, embora os autores apontem amplos benefícios do DUA, ainda há lacunas quanto à sua implementação sistemática nas instituições de ensino. Araújo *et al.* (2025) indicam, de forma indireta, que a efetivação do DUA depende de condições institucionais, formativas e estruturais que nem sempre estão plenamente garantidas. De modo semelhante, Barcellos, Machado e Martins (2021) assinalam que a aplicação do DUA demanda maior investimento na formação docente, o que explica, em parte, a dificuldade de sua adoção de forma contínua e integrada às práticas escolares.

No que diz respeito às sugestões para futuras pesquisas, torna-se relevante a realização de estudos empíricos que investiguem a aplicação do DUA em contextos concretos de ensino, especialmente na educação básica. Recomenda-se, ainda, o aprofundamento de pesquisas que analisem a formação docente voltada ao DUA, bem como estudos que avaliem os impactos dessa abordagem nos processos de aprendizagem de estudantes com e sem deficiência. Araújo *et al.* (2025) e Mendoza e Gonçalves (2023) convergem na defesa de que o avanço das investigações nessa área pode contribuir significativamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas e para a ampliação do direito à aprendizagem em contextos educacionais diversos.

8 CONCLUSÃO

Diante das reflexões apresentadas, constata-se que o DUA constitui um referencial teórico e prático fundamental para a efetivação da educação inclusiva. Ao longo do desenvolvimento deste artigo, os objetivos propostos foram atendidos ao se analisar o DUA como eixo estruturante da reorganização do ensino, capaz de reduzir barreiras à aprendizagem e ampliar as condições de acesso, permanência e participação dos estudantes nos diferentes contextos educacionais. Evidenciou-se,



ainda, que a aplicação de seus princípios favorece a construção de práticas pedagógicas mais flexíveis, acessíveis e comprometidas com a diversidade.

Verificou-se também que o DUA contribui para o fortalecimento do planejamento pedagógico, ao orientar a escolha de estratégias, recursos e formas de avaliação que consideram as múltiplas formas de aprender, participar e expressar o conhecimento. Dessa maneira, a proposta ultrapassa a lógica de adaptações pontuais, ao priorizar uma organização do ensino pensada desde sua concepção para atender às diferenças humanas. Assim, reforça-se o entendimento de que a inclusão escolar depende de práticas intencionalmente organizadas e de um compromisso contínuo com a equidade educacional.

Desse modo, compreende-se que o DUA favorece a construção de ambientes de aprendizagem mais acessíveis, equitativos e responsivos às necessidades dos estudantes. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, especialmente aquelas voltadas à aplicação do DUA em contextos concretos de ensino, à formação docente e aos impactos dessa abordagem na aprendizagem, ampliando, desse modo, as possibilidades de fortalecimento da educação inclusiva.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. C. L. de; SANTOS JÚNIOR, B. M. dos; FRANQUIS, M. de J. da P.; VIEIRA, M. da C. L.; SILVA, D. do N. Desenho universal para a aprendizagem (DUA): princípios e práticas para um currículo inclusivo. **Missioneira**, v. 27, n. 1, p. 15-42, 2025.
- BARCELLOS, K. da S.; MACHADO, G.; MARTINS, M. de F. A. Desenho universal para aprendizagem: levantamento das pesquisas realizadas no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e43210716942, 2021.
- MENDOZA, B.; GONÇALVES, A. Estruturação de planos de aula com princípios do desenho universal para a aprendizagem (DUA): contribuição para a educação inclusiva. **Educação: Teoria e Prática**, v. 33, n. 66, e31, p. 1-27, 2023.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2024.
- PRAIS, J. L. de S.; VITALIANO, C. R. Desenho universal para a aprendizagem aplicado à organização de práticas pedagógicas inclusivas: uma revisão sistemática. **Revista Práxis Pedagógica**, v. 8, n. 9, p. 31-50, 2022.